

PT diz que 2 anos é tempo para governar

«Dois anos são suficientes para que o candidato do PT realize um Governo voltado para as transformações sociais de Brasília». A declaração é do presidente do PT, Orlando Cariello, ao criticar ontem a retirada das candidaturas do senador Maurício Corrêa (PDT) e do deputado Valmir Campelo (PFL), que afirmam que não disputaram eleições com mandato tampão de dois anos por ser um período curto para a realização de seus governos.

Segundo Cariello, a preocupação dos dois parlamentares ao tomarem esta decisão tem por objetivo «sua carreira política», já que quem ocupar o governo não poderá ser reeleito, situação que «não é problema para o PT». Ele afirmou, que o compromisso eleitoral de todos os partidos durante a campanha eleitoral de 1986 foi a de instituir em Brasília «o mais rápido possível» sua autonomia política, medida que seu partido ainda defende.

«Nós discordamos da bionicidade e é neste sentido que defendemos o mandato tampão», disse, ressaltando, que a aprovação de eleições em 1988 é a meta pela qual seu partido trabalha. «O fato do primeiro governador do DF ter dois anos de mandato, já que estão previstas eleições gerais para mandatários estaduais em 1990, é uma questão secundária» afirmou. Ele disse que o PT está elaborando, desde o mês passado, o programa de governo do candidato que será indicado pelo partido.

«O essencial», na opinião do líder petista, «é que a autonomia venha já» para reverter o quadro de «desgoverno do DF». E afirmou que, à nível de disputa eleitoral a retirada das candidaturas de Maurício Corrêa e Valmir Campelo facilitará «a vitória» do professor Lauro Campos à governador, nome que deverá ser referenciado ou não pelas bases do PT 30 dias após a definição da autonomia política do DF.

O professor Lauro Campos teve 130 mil votos na eleição de 1986, e, de acordo com Cariello, é o homem talhado para «mostrar à população o que o PT pode fazer em dois anos». «Ele encarna a disposição de transformações da agremiação e não se importa com sua carreira política. Para o professor, o importante será a chance de transformar a cidade, mesmo em dois anos», disse.